

NASCIMENTO DE NOSSA CASA UM OUTRO MUNDO

COMO PAI DA NOSSA CASA,
A MINHA VIDA É AMAR
AS PESSOAS
COMO QUEM ESTÁ
DIANTE DE SEUS FILHOS.
COMPETE-ME VIGIAR,
CUIDAR E CONSTRUIR COM ELES
ETERNAMENTE A NOSSA CASA,
COMO QUEM ENCONTROU
O MAIOR TESOURO
QUE A TERRA JÁ CONHECEU:
O REINO DE DEUS.

NASCIMENTO DE
NOSSA CASA
UM OUTRO MUNDO

Alceu João Gregory

NASCIMENTO DE
NOSSA CASA
UM OUTRO MUNDO

Araraquara
Letraria
2020

NASCIMENTO DE NOSSA CASA: UM OUTRO MUNDO

PROJETO EDITORIAL

Letraria

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Letraria

CAPA

Letraria

REVISÃO

Letraria

GREGORY, Alceu João. **Nascimento de nossa casa:
um outro mundo**. Araraquara: Letraria, 2020.

ISBN: 978-85-69395-82-9

1. Literatura. 2. Ficção.
3. Literatura brasileira. 4. Religião.

*A compreensão perfeita do
que está escrito só se dá no
caminho para o Pai.*

Nem bem nasceu e já se registram dois milagres em Nossa Casa:



O que estava enterrado quebrou as pedras da Nossa Casa e voltou à vida.

Explicação da parábola: O que estava enterrado são as ideias do Reino de Deus. As pedras da Nossa Casa são os cérebros dos seres humanos.

Enfim chegara o grande dia. O momento mais belo da história da humanidade. No céu, Deus reunira os seus anjos para o concurso final. Aquele dentre eles que lhe apresentasse o melhor plano para a instauração definitiva do seu reino na terra seria enviado com os demais para a realização da obra perfeita entre os homens. Assim aconteceu que, em 21 de dezembro de 2012, eles partiram para a terra e me encontraram em Assis completamente sozinho e caído.

Desde criança, tenho buscado o que de mais belo pudesse existir entre os seres humanos. Viver livre entre eles numa terra livre. Ainda me lembro como, aos 12 anos, de coração partido, deixei pais e irmãos para realizar o sonho de minha mãe de ter um filho padre. Lembro-me também como no segundo ano do ensino médio pedi ao meu pai algo em torno de 1 500 reais para comprar uma sanfona velha. Já que não precisaria me pagar uma festa de casamento, seria este para mim seu presente mais caro. Não sei se contei a eles ao final do ensino médio sobre os motivos da interrupção dos meus estudos para padre. Fato é que tinha sido reprovado pelo conselho.

Não bastasse esse desgosto para minha mãe de não ver entre seus filhos nenhum padre, três anos mais tarde levei a ela a notícia do nascimento de meu filho. Choque profundo para meus pais, pois uma criança fora do casamento não é admissível. Foi assim que casei, longe dos meus parentes, com um filho para criar. Se não me falha a memória, eu mesmo animei a festa para os poucos presentes com a sanfona que tinha recebido de meu pai.

Depois de 25 anos de casamento, tinha me tornado para meus pais uma espécie de modelo de superação econômica, já que há muito tempo em sua primeira visita minha mãe não pôde conter o choro de me ver naquela situação precária. Não que depois de 25

anos tivesse conseguido grandes coisas, mas um apartamento, umas casinhas de aluguel, um belo carro, dois filhos formados em faculdade pública não era pouca coisa para quem saiu da roça e enfrentou em seus descaminhos o combate duro da grande cidade na condição de professor.

Quando pensei que o pior tinha passado, veio a bomba: uma carta de divórcio. Sei, não fui um santo, mas quando tentei ajeitar as coisas, já era tarde.

Foi assim que eles me encontraram, os anjos do céu, completamente batido. Se eu como um bom cristão... já que a mãe dos meus filhos, nem eles nem ela precisam mais de mim... como agora sou livre... se seria possível...

Se, naquele momento, eu pudesse tê-los mandado à puta que pariu, eu o teria feito. Mas fiquei calado, ouvindo aquele papo todo dia no meu ouvido. Que isto daria certo, que é a vontade de Deus, que em algum momento isso precisa acontecer, se eu não leio as escrituras, você foi escolhido e blá, blá, blá...

A insistência foi tanta que um dia resolvi abrir a porta para um destes que pedem ajuda. Um jovem, olhos vermelhos, aquele tipo “carçudo”. Convidei-o a entrar, sentou-se à mesa, conversamos, fiquei comovido. Era um sinal, talvez, quem sabe. Fomos ao campo jogar vôlei. Voltamos para casa. Não tem problema, é pequena, mas você pode dormir na sala, vou ajudá-lo. Este é meu filho, sim, ele precisa de mim. Primeiro vamos fazer um tratamento, você vai voltar à vida, depois vamos procurar um trabalho, vamos construir uma casa, tudo vai ficar bem.

Então comecei a planejar a construção de uma nova casa para sair do aperto e do aluguel. Desta vez iria fazer do meu jeito, a casa dos meus sonhos, sem me dobrar aos caprichos de ninguém. Foi então que eles, os tais vindos do céu, entregaram para mim o plano. Uma casa sem muros, sem chaves, aberta durante 24 horas todos os dias até o final dos tempos, cercada de plantas, nunca pode ser vendida, nem alugada. Ah, tem mais... você vai construir uma casa com os mesmos fundamentos para todos os seus filhos.

Que pé no saco! Eu, que sempre trabalhara com meu pequeno salário de professor, planejara construir casas para alugar, quem sabe assim na aposentadoria ter uma renda extra e não precisar depender de nenhum filho para isto ou aquilo. Desapontado até o fundo da minha alma na frustração de todos os meus esforços neste sentido, só me faltava agora isto; além de construir uma casa totalmente fora dos padrões, ter de construí-la para todos os meus filhos. Durante algum tempo tentei contra-argumentar. Não posso fazer isso! Há muitos ladrões por aqui! Por acaso são cegos? Não sabem dos roubos, dos assaltos, da violência? Lá no céu onde vocês vivem é muito fácil, aqui a realidade é outra. De onde vocês tiraram essa ideia maluca? Ah, é a vontade do Pai? No céu é assim e ele quer que na terra seja assim também? Por que ele mesmo não vem fazer as coisas?

Depois do primeiro espanto diante de tal absurdo e cansado de resistir, contive os meus ânimos e pensei que não seria de todo mal uma casa assim. Talvez até um benefício, pois iria parar de correr atrás de comprar isto ou aquilo, toda esta imensidão de objetos oferecidos no mercado, toda a luta épica travada todos os dias para melhorar a renda. Uma casa assim tirava todo esse peso, pois não

faria sentido adorná-la com objetos caros posto que o ladrão os tiraria de lá. Quanto à segunda parte, a de construí-la para todos os meus filhos, é menos preocupante ainda, pois só tenho dois e sei que não querem algo assim para eles. Duvido que tenha outro maluco que queira isto para si.

Entre estes e outros argumentos, tentava me confortar e pus-me a construir a casa conforme o plano recebido. Em menos de um ano ela estava pronta. Chamei os anjos para conceder-me o “habite-se”, eles a olharam por fora e por dentro. Até que ficou bonita, a cerca viva com as flores dama da noite remete ao perfume dos anjos, três mudas de árvores centenárias, dois ipês e um jacarandá mimoso lembram a longevidade, um pé de manacá e três cocos, um no fundo, no centro do quintal e dois na frente. Os ramos lembram a entrada de Cristo em Jerusalém, comentaram entre eles. Eu mesmo estava interessado na água de côco. Plantei também uma primavera, um oiti e uma salsa aroeira. Um deles queria saber por que plantei uma salsa e não uma peroba. Não soube responder. Na verdade, a salsa aroeira tem a madeira tão dura quanto a peroba, mas em compensação suas folhas são tão delicadas que lembram lágrimas caindo. O outro fez logo uma graça e ironizou, parece com uma criatura que conheço, cabeça dura, mas vive chorando!

Se agradaram também do que viram por dentro. Uma cozinha americana, uma sala ampla, janelas e portas de vidro, pois nela não poderia faltar a claridade da luz. Dois quartos e dois banheiros. Achei que tomaria uma bronca porque fizera do meu quarto uma suíte e do quarto de hóspedes, não. Mas eles se agradaram do que viram e disseram enfim que estava pronta para ser habitada. Este é o fundamento, disseram eles, o resto são detalhes. Vamos morar

contigo nesta casa até o final dos tempos, aperfeiçoá-la e expandi-la infinitamente. Seus filhos serão tantos como os grãos de areia do mar e nenhum deles ficará sem seu próprio palácio da liberdade. Traga por gentileza a escritura desta casa e vamos lê-la com cuidado para ver se o que está escrito nela realmente é verdadeiro.

Pensei comigo, filhos? Impossível. Quando nasceu minha filha, fiz vasectomia. Quanto à escritura, fiquei um pouco preocupado porque nunca dera muita atenção a essas coisas burocráticas. Sabia que a lei era importante e que as coisas deviam acontecer conforme a lei. Mas todos aqueles detalhes da escritura me pareciam mais formalidades. Pensava comigo, o que vale é a assinatura do juiz. Claro, tinha ido ao cartório, ouvira a leitura da escritura, colocara minha assinatura ao lado da dos representantes do juiz, mas nunca me interessara de fato pelos detalhes.

Você não é o único que pensa assim, disseram. Sabia que a maioria das pessoas que tem a escritura nunca se preocupou em verificar o que está escrito nela de fato e por que está escrito? Sabem que ela está em algum lugar seguro da casa, que ela é a sua própria garantia, mas se perguntar o que está escrito nela poucos saberão responder. Pensei comigo, o que importa é que ela me garante o direito sobre o imóvel. Lendo meus pensamentos, questionaram-me: e se o juiz, os advogados e todo o sistema de direito, no qual você confia, estiverem a serviço de um falso dono? Não é verdade que você só ficará no imóvel enquanto o verdadeiro dono não aparecer?

Um deles pôs-se a ler em voz alta a escritura que me foi conferida. Fiquei bem tranquilo, pois nada podia haver de errado.

LIVRO 508 – PÁGINA 021/024

ESCRITURA PÚBLICA DE VENDA E COMPRA QUE PORTAL LOTEADORA E INCORPORADORA S/S LIMITADA, OUTORGA A ALCEU JOÃO GREGORY, NO VALOR DE R\$24.832,50 (VINTE E QUATRO MIL, OITOCENTOS E TRINTA REAIS E CINQUENTA CENTAVOS), NA FORMA ABAIXO.

Aqui interrompeu a leitura e perguntou-me: Por que o ser humano em sua história atribui tanta importância aos números? Como ficasse calado, ele emendou uma segunda pergunta: Por que a sua maior mentira sempre se esconde nos números?

Sabia que estava falando do valor mencionado na compra. Eu tinha pago algo em torno de setenta mil reais pelo terreno. Diante do meu silêncio, ele desabafou: Se o título em caixa alta, em negrito, grifado já contém a maior das mentiras, como poderia ser verdadeiro o resto do conteúdo?

Sem mais perguntas, ele continuou a leitura e interrompeu-a novamente ao final desta parte: “me foi dito que Alceu João Gregory a justo título é senhor e legítimo proprietário do seguinte imóvel urbano: um terreno situado na rua Francisco Holmo, distante sessenta e quatro metros e noventa e nove centímetros (64,99m) da esquina da Rua Helenira Rezende de Souza Nasareth, designado Lote número 02, da Quadra número 20, do Loteamento denominado ‘Portal de São Francisco’, neste município e comarca de Assis/SP”.

Novamente a mentira se esconde nos números e você não consegue enxergá-la, disse ele. Desta vez não entendi qual era o problema. Imaginei que talvez o construtor pudesse ter avançado um centímetro no terreno vizinho ou algo assim. Então ele explicou:

a terra que você ocupa não é sua. A qualquer momento o verdadeiro dono pode aparecer e desalojá-lo. Fiquei assustado, mas ainda não estava entendendo. Então ele me levou para fora e mostrou-me a numeração dos lotes. O lote número 01 é aquele da cerca, o 02, que é o seu, fica logo ao lado. Você construiu no lote 03. Fiquei espantado, mas pela primeira vez pude ver com clareza que tinha construído minha casa em terras alheias.

Depois ele me levou para dentro e leu a escritura até o fim: “NADA MAIS. Legalmente selada. [...] EM TESTEMUNHO DA VERDADE.”

Então colocou a escritura nas minhas mãos, olhou-me nos olhos e disse: precisamos tornar a sua escritura verdadeira, pois do contrário em breve nem você e nem nós teremos algum espaço nessa terra e nos mandarão de volta ao céu. Olhei para a escritura e pela primeira vez atinei que, ao contrário do que imaginara, não havia nela nem a minha assinatura nem a de juiz algum. O que havia era tão somente o carimbo do cartório e uma rubrica da substituta do 2º tabelionato de notas.

O que seria essa substituta, esse tabelionato, essa cobrança infinita de taxas e impostos de todos os lados? Das poucas vezes que tive de entrar lá, sempre sentia um cheiro de podridão, apesar da aparente limpeza e seriedade.

No dia seguinte nos colocamos a caminho do cartório de registro de imóveis para localizar o verdadeiro dono do lote 03 sobre o qual estava construída a minha casa. Ter de ir a um lugar que cheira mal para descobrir o verdadeiro dono parece uma contrariedade. Conseguimos o número do celular dele e logo liguei. Expliquei o que tinha acontecido, desculpei-me e perguntei-lhe se não estava

interessado em vender o lote para mim. Depois de algumas conversas, fechamos a negociação e fomos ao cartório para os trâmites legais da nova escritura, que foi registrada e legalmente selada no dia 21.12.2018.

Respirei aliviado. Agora estou seguro, ninguém mais pode tirar-me daqui.

Não é bem assim, disseram os anjos. Ela está selada na lei dos homens, mas para que seja definitiva precisa estar selada na lei divina.

Como assim? Estão insinuando que eu não sigo as leis de Deus? Honro meu pai e minha mãe; não mato, não roubo e se fiz alguma coisa de errado, já corrigi.

Certo, não vamos nos precipitar, temos tempo. Até ao final, tudo vai ficar claro. Agora você está em posse de duas escrituras que demarcam as terras que lhe pertencem e você é livre para fazer delas o que bem entender dentro da lei.

Correto, eu só vou agir dentro da lei.

Você acabou de regularizar a escritura dentro da lei humana. O que diz a lei divina? Muita coisa, mas vamos por partes.

A terra que você acaba de comprar tem uma longa história. Não foi sempre assim. Ela não tem só milhares de anos, mas bilhões. O que você sabe sobre ela? Antes de você, quem a ocupava? Como viviam e o que faziam? Esta empresa que vendeu as terras para você, o que sabe sobre ela? Como ela conseguiu essas terras? A quem pertenciam antes? Quem teve de sair delas? Quem foi morto, expulso, domesticado? Quem eram essas pessoas? Sabe quanto

sangue foi derramado, até que chegassem em suas mãos? Tudo isso está registrado em algum lugar nas escrituras. Mas para conhecer toda a verdade, precisaríamos rastrear todos os seus registros até chegarmos ao início. No entanto, os registros podres desta terra, ao que vende pouco lhe importa o caminho dos mortos, seu interesse é liquidar a fatura e entregá-la a você “absolutamente livre, desembaraçada de quaisquer ônus ou dívidas inclusive hipotecas mesmo legais ou convencionais”. Assim está na escritura. O direito dos mortos já não existe mais. Afinal, eles estão mortos e não podem mais importunar ninguém, muito menos voltar à vida para pedir que se lhes faça justiça. O interesse do vendedor é imediato, o que veio antes e o que virá depois não lhe importa. Este é o caminho dos homens. Quem anda no caminho de Deus quer enxergar a completude. E a completude da justiça está em olhar para a escritura da terra que você acaba de comprar de modo que todos aqueles que passaram por ela antes de você e todos aqueles que virão depois de você nela se sintam justificados.

Olhando para os que a ocuparam antes de você, lhe permite conhecer a história deles, saber o que fizeram, como viveram, quais eram os seus problemas, se praticaram ou sofreram violências, principalmente, pesquisar sobre as razões de sua morte e sobre possíveis herdeiros.

A partir deste estudo profundo, você estará apto então para ocupar a terra que acabou de comprar de uma forma que os problemas que aconteceram nela no passado, as injustiças de ser humano contra ser humano, não mais se repitam. Dito de outra forma, o conhecimento do passado lhe traz a luz para o presente e ilumina todas as gerações que virão depois e que vão ocupar esta mesma

terra, livre das causas de todas as violências, de todas as mortes, de todas as guerras, enfim, livre de todos os males que nela se praticaram.

Mas a terra que estou comprando é uma parte tão insignificante! Não consigo ver nela nenhuma história. Na verdade, eu sou o primeiro morador.

É a sua ignorância que não permite enxergar. A terra é uma só, assim como seu corpo é um só. Em qualquer lugar por menor que seja, você pode observar, pesquisar e encontrar nela as leis da vida.

Está bem, vocês me convenceram. A casa que vocês querem já está de pé, estou aqui com uma escritura baseada em leis humanas e vocês querem que ela se transforme numa escritura com leis divinas. Desde criança vocês têm me soprado coisas aos ouvidos, mas toda vez que procuro seguir minimamente as tais leis divinas, a corda arrebenta para o meu lado. Ou vocês pensam que eu esqueci os 25 anos que trabalhei duro para ter o mínimo de conforto, um apartamento com piscina, sala de ginástica, umas casinhas alugadas, um doutorado, dois filhos formados, um bom carro, viagens etc. Pensam que eu esqueci o que ficavam me soprando ao ouvido? 'Não é justo o que está fazendo com a sua mulher, quem segue as leis de Deus não mente, não engana. Conte a verdade a ela'.

Pois é, vocês viram o que aconteceu. Se tivesse ficado de bico fechado, teria continuado no conforto de meu apartamento, perto dos filhos e da mulher. Os que mentem não são punidos, e o que é pior, tiram uma da minha cara por acreditar em coisas invisíveis como anjos e leis divinas. Como se tudo isso não bastasse, vocês continuam a soprar no meu ouvido sobre esse plano da construção

dessa casa, sobre uma escritura divina e se acham no direito até de morar comigo, não só dois ou três dias, mas essa coisa de morar eternamente. Eu devia exonerá-los. Eu não quero viver de fantasias, quero coisas concretas, tão concretas como é a minha casa, como sou eu e como são as plantas e tudo o que há na terra.

Veja como você é hipócrita! O tempo todo você só se vê a si mesmo. O seu discurso é eu e mim, meu e minha. Como estamos falando de escritura com leis divinas, podíamos começar com uma escolha de um nome adequado para essa casa. Um nome que de cara quebrasse esse seu discurso egoísta. Que tal chamá-la de Nossa Casa?

Mil aplausos para vocês, nome realmente maravilhoso, se tivesse um troféu, teriam ganho o prêmio! Vocês querem a verdade, mas são os primeiros a querer implantar a mentira. Vejam, a ideia é boa, mas ela não reflete a verdade. Pelo contrário, ela me expõe ao ridículo. Todos os que me conhecem e todos os passantes de imediato vão perceber o contrassenso e zombar de mim noite e dia: vejam ali mora um louco, um analfabeto, quem tiver sabedoria calcule o número da besta, ele é doutor, mas chama de Nossa Casa, o que só tem um morador, está mais sozinho do que os mortos no cemitério.

Você não deve dar ouvidos a eles. Sabe que estamos morando aqui também e só por isso o nome já faz todo sentido. Além disso, não deve levar em conta o fato de rirem agora daquilo que ainda não compreendem. Se você estudar a história dessa terra a fundo, vai ver que sempre foi assim. No futuro todos vão morar em Nossa Casa.

Essa coisa sobre o futuro, essas promessas de vocês, isso tudo é muito antigo e ninguém mais acredita. E sabemos da história dos que acreditaram, não preciso retomá-la. Estou tentando mais uma vez acreditar em vocês, mas parece que não se importam com o ridículo ao qual expuseram todos os que ouviram vocês. Não é necessário enumerar o nome deles aqui um a um. E os que agora se riem de mim, sempre fizeram isto e não vejo neles nenhum sinal de arrependimento ou de mudança. Por que não vão vocês mesmos tentar convencer apenas um deles a vir morar em Nossa Casa? Se não acreditam em vocês, por que acreditariam em mim?

Nem eu nem vocês nos contentamos apenas com a fantasia de uma casa maravilhosa, com o nome de Nossa Casa, onde eu moro com os anjos. Ninguém vai acreditar de fato que vocês moram comigo. Então penso ser justo que convençam pelo menos mais uma pessoa em carne e osso a morar em Nossa Casa. Assim pelo menos o nome estaria justificado. Se não conseguirem convencer ninguém, por que acreditaria que irão convencer oito bilhões? E se não convencerem pelo menos mais um, não seria melhor que se chamasse 'minha casa, minha vida' de acordo com o projeto do governo humano? Isto não seria muito mais verossímil?

Quando peço para me provarem de que são capazes de convencer alguém, não me refiro àquelas pessoas que vocês me enviaram até agora. Pensam que eu esqueci? Lembrem daquele jovem? Vocês ficaram no meu ouvido até eu abrir a porta. E qual foi o resultado de tudo isso? Um fracasso! Dei comida, dei água, dei roupa, dei abrigo, levei ao centro de recuperação, investi tempo e dinheiro. E qual foi o resultado? Não preciso contar os detalhes, vocês são testemunhas. Perdi a bicicleta, a televisão, os vinhos, o bujão de

gás, o chuveiro, roupas, sapatos, etc. etc., mas o pior de tudo foi o desgaste psicológico. E onde está ele?

E aquele outro rapaz que vocês enviaram, cabelos longos, de fala mansa, faculdade de Filosofia nas costas, teatro dos oprimidos no bolso, encantador de meninas, propagador de relacionamentos abertos e francos, até o dia em que a namorada dele esteve aqui e descobriu tudo e eu tive de engolir mais uma encenação!?

E aquele outro que vocês mandaram para cá, aquele da cabana na floresta atrás da faculdade, de barba a la Che Guevara, que chantageava a mãe para alimentar o seu vício?

E aqueles dois, um homem e uma mulher, que sentavam à minha mesa que me davam esperanças de que de fato seu interesse era morar em Nossa Casa, de que no momento estavam desempregados, sem recursos, mas se tivessem uma ajuda, não muita coisa, uns cinco mil reais para ele comprar as coisas básicas da cozinha de um restaurante, uma geladeira, umas panelas, um fogão, o espaço já era dele, ela iria ajudá-lo no caixa, aos poucos, sem pressa, com o tempo iriam ajudar na construção de Nossa Casa e morar nela. O que aconteceu com eles?

Os anjos cabisbaixos ouviram em silêncio o meu desabafo. Quando me calei, eles se entreolharam e então falaram meio sem graça.

Você não se lembra mais como nos conheceu? Não foi através de sua mãe, na oração do *Santo Anjo*? Não foi através da escritura? É por isso que estamos aqui. Nós não podemos falar com qualquer um. Somente aquele que está à procura da escritura com leis divinas pode nos ouvir. Quando você faz a pesquisa dos antepassados dos

que viveram nessa terra da qual você agora tem a escritura, os que sofreram violências, injustiças, que foram torturados, estuprados, assassinados, expulsos, cujas almas subiram ao céu, quando você realmente se interessa por eles, você quebra os muros que nos separam da terra e nos traz de volta. Nós estamos dentro de você e dentro de todos aqueles que realmente se interessam por nós. Portanto, nós não podemos sair por aí falando com este ou aquele. Nós dependemos de você mesmo para falar com este ou aquele. Entende agora? Não fomos nós que enviamos essa gente. Os anjos só podem nascer a partir de pessoas que se harmonizam com as leis divinas e só pode conversar com eles quem se interessa de fato pela história da terra em que vive. Você tem se esforçado nesse caminho, por isso nos encontrou ou nós o encontramos. Se perseverar nele, você terá o futuro de um anjo. Quer dizer, você vai sofrer os males desse mundo, não encontrará compreensão entre os humanos e se juntará a nós no céu. Só que nós já estamos fartos desses humanos que não se cansam da dor e de nos enviar para o céu. Houve um concurso no céu e trouxemos para cá o melhor plano para acabar com esse sofrimento. A Nossa Casa é esse plano. Por isso a sua escritura precisa ter os fundamentos da lei divina. Nesse sentido sugerimos que seu nome completo seja NOSSA CASA, UM OUTRO MUNDO. Esse subtítulo faz jus a nosso Pai, pois há mais de dois mil anos ele vem dizendo que o seu reino não é desse mundo. Esse mundo é governado por leis humanas. Nossa Casa deve ter como constituição a lei divina.

Concordo. Tudo começa com um nome. A criança ainda nem nasceu e os Pais já se empenham em lhe escolher o nome mais belo. Pelo nome que os humanos escolhem para seus Filhos, percebe-se que querem o melhor para eles. Como se explica que apesar desse

desejo dos Pais, a maioria dos Filhos não anda pelo caminho dos anjos? O que me garante que Nossa Casa vai produzir os frutos de acordo com o nome? Todos os projetos em seu início parecem maravilhosos, mas com o tempo se corrompem. Não precisamos ir longe. Vocês viram o que aconteceu aqui no dia da mudança. Aquele homem, sangrando na cabeça, se colocou bem debaixo da porta da Nossa Casa, e ali derramou seu sangue, porque outros três o quebraram na paulada e o teriam moído por causa de uma disputa de mão de obra, se não me tivesse colocado entre eles, um verdadeiro batismo de sangue teria acontecido. Isso me pareceu um aviso, da inutilidade de qualquer esforço de tornar os humanos menos ignorantes. Os projetos daqueles que se colocaram entre eles no caminho da paz foram destruídos junto com seus fundadores e se tornaram motivo para novas disputas e guerras infindáveis. Quem pode nos garantir que não estamos diante de mais um projeto destinado ao fracasso?

Os seus argumentos são justos, mas se queremos de fato compreender a vida e defendê-la em seus fundamentos, precisamos cada vez mais aprofundar-nos na própria história da vida, na sua evolução. Nenhuma espécie nasceu e se constituiu através de poucas tentativas, pelo contrário, cada espécie só chegou ao seu auge por meio de bilhões de erros e acertos, diga-se, foram necessários muito mais fracassos do que propriamente vitórias. Para se chegar a uma vitória no plano da evolução das espécies foram necessários bilhões de fracassos. Em termos concretos, muitos precisaram morrer para que se alcançasse uma nova estrutura. No plano da vida, isto se aplica às estruturas microscópicas como a dos espermatozoides, onde bilhões se lançam para a realização do plano perfeito, mas apenas um, se encontrar terra fértil, atinge o alvo, quero dizer, o

óvulo. Quando isso acontece, todos os outros que morreram nesse caminho, o caminho da vida, se realizam naquele que atingiu o alvo. Eles não morreram de fato, pois vivem naquele que atingiu o alvo. Assim também, cada humano é um entre bilhões, buscando solo fértil para a realização do plano perfeito da vida. Encontramos em nosso Pai ou se preferir em nossa Mãe esse plano perfeito que através de seu Filho fecundou a terra. Cada vez que um humano refaz esse caminho, ele atinge o alvo e com ele voltam à vida todos aqueles que percorreram esse caminho antes dele. É assim que todos nós nascemos. Por isso é que você não está sozinho em Nossa Casa. Nós somos, por assim dizer, os que atingiram a estrutura do plano da vida em sua perfeição por que seguimos o mesmo caminho daquele que nos precedeu, o nosso Mestre. Toda vez que alguém nos acolhe, acolhe aquele que nos enviou. Acontece que até hoje essa porta tem sido muito estreita. O plano do Mestre é que todo o humano atinja a vida em sua plenitude. Você é apenas mais um nesse caminho. Andar o caminho do Mestre não é uma opção egoísta, uma salvação individual. Implica antes de tudo trazer de volta os que morreram no caminho da vida e conquistar para eles e todos os que virão a escritura do plano perfeito, a escritura divina, para que nunca mais alguém precise morrer no caminho da vida. Estamos falando de uma vida plena e eterna.

Olha, isso soa muito bem, mas ninguém mais acredita nisso.

Não tenha pressa, estamos aqui para explicar tudo. Para compreender isso melhor, precisamos concentrar-nos na escritura divina. Na verdade, tudo gira em torno dela. Ela já foi escrita, há o antigo e o novo testamento. Os dois falam sobre a distribuição das terras entre os Filhos de Deus. O plano de Deus se manifesta tanto

num quanto noutro. O novo é apenas um aperfeiçoamento do antigo. Nele, o Filho de Deus se manifesta em carne e osso e traz a imagem do Pai, digo, da Mãe, para a terra. Temos enfim alguém entre nós à imagem e semelhança de Deus. Ao final das contas, somente aquele à imagem e semelhança de Deus é o herdeiro legítimo e pode herdar a terra, pois do contrário ela vira um covil de ladrões.

Isso tudo aconteceu há muito tempo. As palavras da escritura divina foram levadas por toda a terra. Agora chegou o momento em que todo aquele que se preparou irá transformar o solo em que habita em terra sagrada através da escritura divina. Não há nada de novo no plano, estamos aqui apenas para dar acabamento ao plano inicial.

A intenção de vocês é muito nobre, eu compreendo, mas o que eu não compreendo é como isso se dá. Todos os que acreditam em Deus querem isto e esperam por isto, mas ninguém sabe ao certo como isso se dará e a maioria já nem acredita mais, pois surgiram entre nós tantas religiões e todas prometem a mesma coisa. E nesse momento já estão olhando para a Nossa Casa fazendo comentários do tipo: mais um que pretende nos iludir! Por que razão acreditaríamos nele?

Todos nós um dia duvidamos, mas à medida que fomos nos aproximando do Mestre a dúvida se desfez. A dúvida persiste enquanto o Aluno não compreende o Mestre por completo. Enquanto aquele não tomar todas as lições deste, o Mestre não pode estar nele por completo. Quando o aluno atinge o seu alvo, o Mestre volta à vida no Aluno e tudo o que estava no Mestre agora também pertence ao Aluno. Isto na escritura está descrito como a formação da unidade de Espírito.

Isso é muito abstrato. Na teoria parece fácil. Há dois mil anos estão pregando a mesma coisa. Eu quero saber na prática como acontece. Quero ver este mundo, o tal mundo de paz e amor, sem mentiras, sem traições, sem violências, sem guerras, sem fome e sede, sem ladrões, sem falta de médicos, sem maldades, sem mortes e de vida eterna.

Aí está o problema! Todos querem ver, mas ninguém quer fazer. Querem ver a casa pronta, mas ninguém quer colocar a primeira pedra. Nossa Casa, lapidada nas leis da escritura divina é a primeira pedra. Ao invés de ficar filosofando, por que não parte para a prática e coloca a segunda pedra? Você já não construiu uma? A segunda será mais fácil. Você já tem até a escritura da segunda em mãos. Ou não acredita na escritura? 'Você é pedra e sobre esta pedra será construída a Nossa Casa'.

Não é bem isso que está escrito. Mas deixa pra lá! O problema não é a construção em si, pedra é que não falta. Todavia não tenho recurso financeiro suficiente para tornar a Nossa Casa do tamanho de um campo de futebol que dirá do tamanho do mundo.

Você é muito apressado, vamos devagar. Ninguém está lhe pedindo nada impossível. Também não queremos nenhum sacrifício. Isso é coisa do passado. Só estamos lhe pedindo que continue naturalmente o que começou, como faz todo empresário. Se a matriz deu certo, logo vai haver uma filial. E nunca se esqueça: você é o Pai, digo, a Mãe da Nossa Casa.

Vocês são anjos, por isso mesmo não conseguem enxergar a realidade. Quando o empresário constrói uma filial, os desempregados ficam felizes porque logo terão trabalho. Se o empresário soubesse

que não há o recurso humano, certamente não construiria uma filial. Posso construir uma segunda unidade, o problema não é tanto financeiro, mas quem me garante que haverá pelo menos um só humano preparado para morar em Nossa Casa?

Essa preocupação você não deveria ter. Deus certamente enviará os seus anjos para nela fazerem morada.

Pronto. Era o que me faltava para ser considerado um maluco total. Já ouço os comentários: Agora está construindo para os anjos. Diz que Deus vai enviá-los. Pirou de vez!

Você continua preocupado com o que os outros vão dizer e não foca no que realmente importa. Estamos falando da escritura divina da terra. O que veio primeiro, a terra ou o ser humano?

A terra, é claro.

Só depois de tudo pronto é que veio o ser humano. Se você quer seguir as leis divinas, deve observar como tudo aconteceu. A terra não é a Nossa Casa? Não é verdade que nós entramos nela só depois de pronta? A inspiração da Nossa Casa é divina, portanto, deve seguir o mesmo padrão. Você vai construí-la, só depois de pronta é que os seus Filhos vão morar nela. Tudo deve acontecer conforme a escritura divina.

Mas a escritura sagrada nada diz sobre a Nossa Casa. Não há sequer uma só palavra sobre ela.

Engano seu. Toda palavra de Deus é a promessa de que todo aquele que acreditar nele, ouvir a sua palavra e praticá-la receberá em troca uma terra livre e viverá eternamente nela sem praticar mal algum. Sua promessa é de que o justo viverá eternamente.

Quero compreender isto para acreditar de fato!

Certo. Pensemos primeiro sobre a questão de uma terra livre da maldade de ser humano contra ser humano. O que a caracteriza?

Ora, que todos os que nela vivem se amem uns aos outros como a si mesmos.

Essa é a lei da escritura sagrada. Mas por que isso não acontece na prática?

É que os humanos vivem disputando a terra e os bens que há nela. Como colocar um fim nisso?

Aí entra Deus. Seu Espírito concebe a vida, a terra e tudo o que nela há como dom gratuito. Amá-lo implica preservar esse Espírito de gratuidade. O Filho encarnou esse Espírito há mais de 2000 anos e projetou em nós as palavras de seu Reino e depois foi ao Pai. Agora esse mesmo Espírito se manifesta na figura do Pai. Nossa Casa reflete esse Espírito de gratuidade em sua menor unidade. Ela é o modelo perfeito para a realização do plano do Pai na terra, pois disponibiliza o acesso a todos os bens como dom gratuito. Seu maior desejo é que os Filhos recebam dele tudo o que lhe pertence. A terra e tudo o que nela contém pertencem ao Pai à imagem e semelhança de Deus. Para ter direito a essa terra, os Filhos precisam observar as leis da escritura divina. Na realização do plano divino, o ladrão da terra será desalojado.

Mas aí é que está o problema. Todas as religiões julgam estar realizando a vontade de Deus na terra e são capazes de causar as piores desgraças em nome desse Deus.

Os Filhos que realizam a vontade do Pai devem também se comportar como o Pai. Se Deus é amor, então esse amor se estende a todos os seus Filhos e a libertação da terra só pode se dar no amor consumado na unidade entre Pai e Filho. Nossa Casa reflete o amor do Pai por todos os seus Filhos. Ela reflete em seu microcosmos o cuidado do Pai verdadeiro com os Filhos. Se ela não tem muros é para que nenhum dos Filhos seja excluído. Todos eles têm acesso dia e noite a tudo o que pertence ao Pai. Se os Filhos não têm pão ou água ou médico ou qualquer bem, também o Pai ficará sem. Se ela não pode ser vendida é para garantir que nenhum de seus Filhos fique sem abrigo e que o Filho viva eternamente em Nossa Casa. Se ela não tem chaves é para garantir que nenhum de seus Filhos fique preso. Se ela não tem armas é para garantir que nenhum de seus Filhos se lance em combates inúteis na disputa do que pertence ao Pai.

Começo a compreender.

O Filho na unidade com o Pai profetizou o nascimento da Nossa Casa no final dos tempos. Segundo ele, ela seria do tamanho de um grão de mostarda, a menor de todas as sementes, para depois se transformar numa grande árvore, onde os pássaros fazem seus ninhos. Nossa Casa é de fato a menor de todas as nações que já existiram sobre a terra, ela é microscópica, mas ela traz em seu germe todas as leis divinas que farão dela a maior de todas as nações, que ao final de contas irá ocupar toda a terra. A sabedoria de Deus estará em todos os corações, assim como as águas do mar recobrem o seu leito. E o futuro do ser humano é uma terra livre, sem muros, sem chaves, sem grades, sem dinheiro, a terra prometida, um mundo de paz e amor, o Reino de Deus. Nossa Casa

só pode ser o Reino de Deus em seu tamanho mínimo. E o Reino de Deus só pode ser Nossa Casa em seu tamanho máximo. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça! Quem tem olhos para ver, veja! Você consegue compreender isso?

Perfeitamente!

Então vá e nunca mais pare de construir a Nossa Casa! Deste modo estaremos eternamente vivos em você e você em nós e todo aquele que assim proceder não conhecerá a morte. São vivas as palavras quando é a obra que fala.

Essa é a história de um Pai que por amor a seu Filho lhe construiu a mais bela das casas e quando tudo estava pronto, o Filho ressurgiu e através dele um a um todos foram ao Pai. Desta forma, o Filho foi glorificado no Pai e o Pai no Filho.

Assis, 09.06.2019

Querida Filha! Querido Filho!

Esta mensagem é tão importante para mim que resolvi escrevê-la de próprio punho para que jamais alguém possa duvidar de sua originalidade. Pelo que me consta, nunca lhe escrevi uma carta. Mas nesse instante preciso voltar no tempo, pois há coisas que são tão íntimas que só podem ser ditas dentro de determinadas formas. A carta preserva o mais próximo possível a originalidade do autor, pois ela garante não apenas a liberdade na escolha das palavras, mas coloca em cada letra o desenho da alma de quem escreve. Poderia me comunicar por telefone, zap ou mesmo ir pessoalmente até aí. Mas ultimamente tenho me esquivado da velocidade crescente que arrasta a todos ao mesmo lugar. Essa velocidade não nos permite parar para dizer algo que seja menos veloz, digo, mais duradouro. Ela nos acelera de um modo absurdo e não tolera uma parada sequer. Uma pausa seria perigosa, pois traria a possibilidade de nos contrapor a ela e assim romper com a superficialidade, afundando as raízes na terra e passar a dizer e construir coisas duradouras. Essa teimosia de parar diante da vara que me fustigava para a corrida rendeu-me duros açoites, mas por fim quem me batia largou-me a beira do caminho e agora já estou em condições de observar os que fogem por medo do castigo.

Veza ou outra alguém repara no meu sossego à beira do caminho, arrisca uma parada, mas logo o seu chefe o obriga a continuar na corrida. Entre um diálogo e outro, sobra-me tempo para refletir sobre os medos daquele que bate e daquele que corre. Passei a olhar com mais atenção para os dois e dei-me conta de que eles estão na

mesma pessoa. Quem corre é a vida, quem bate é a morte. A vida foge da morte. Esta acelera a vida que passa cada vez mais rápido. (Fico imaginando como seria a representação disso no palco). Na história da humanidade foram usados vários nomes e alegorias para representar as duas, mas o nome mais popular para designá-los é Diabo e Deus. Aquele é considerado o chefe da morte e este o chefe da vida. A vida corre do chefe da morte em direção ao chefe da vida. Mas ela não consegue enxergar nem um nem outro. Como se explica então que todos estão correndo cada vez com maior intensidade na mesma direção? Certamente é o medo da morte que acelerou a vida ao ponto de torná-la cega. E a cegueira conduz a manada, levando todos ao mesmo buraco.

Temos relatos nas mais diversas culturas de que alguns teriam escapado da morte. Estudando esses relatos, consegui uma compreensão suficientemente palpável para não cair no mesmo buraco. O que vou lhe dizer aqui pode parecer absurdo, mas se não compreender agora, não se preocupe, com o tempo tudo vai ficar claro. Hoje sei como vencer a morte e o meu descanso está em construir verdadeiros templos de liberdade para mim e para os meus Filhos (os que fazem as mesmas obras do Pai), onde iremos nos divertir eternamente às custas daquela que nos roubava a vida. Por vezes tentei encontrar palavras para explicar esse fenômeno, tipo um cientista que traz a fórmula matemática de modo que não reste nenhuma dúvida. Mas logo percebi que a vida é por um toque de mágica grande e bela demais para se deixar engambelar pelas palavras ou pelas fórmulas. Isso é só mais uma cilada da morte para reduzir a vida ao nada. Quem tenta fazer isso junta-se àqueles que correm em direção da morte. O que podemos fazer é usar das palavras para animar a vida. É nesse sentido que me dirijo a você.

Ao longo dos anos tenho ensinado meus Alunos sobre essas coisas, sobre a importância da leitura de bons livros, mas que não caíam na tentação de querer explicar ou buscar a essência da vida em livros ou de seguir este ou aquele por terem se tornado mestres na arte de seduzir por meio de palavras. Leia quantos livros puder, mas não deixe de ler a obra de todas as obras, a obra-prima, a obra viva que é você mesmo. Ali você encontra a informação segura de todas as dores e de todas as alegrias. Esse é o seu caminho e ninguém pode enganá-lo sobre isso, a não ser você mesmo.

No meu Oásis do caminho da vida, dedico parte do meu tempo aos diálogos com aqueles que, cansados de apanhar, caem justamente no momento que passam em frente da área do meu descanso. Outra parte do meu tempo dedico às reflexões em torno desses diálogos e tento escrever algo que não seja tão supérfluo. Ainda sobra muito tempo para a parte principal, a construção de verdadeiros palácios de liberdade para aqueles que ousarem retirar-se do caminho da morte e descansar comigo às custas dela.

É desse modo que se deu o “Nascimento de Nossa Casa”, primeiro a construção, depois o texto. Para mim é de fato muito agradável nesse momento poder dialogar com você sobre coisas tão importantes. Como disse, são raras as pessoas que têm esse tempo. Acredito que estamos em um momento muito privilegiado, o tempo de se ocupar com coisas que não passem tão rápido, refiro-me a coisas escritas e construídas por pessoas que se deram ao direito de uma parada.

Fico profundamente comovido quando alguém me chama de Pai. Quem sabe não possa ser um dia um Pai em letra maiúscula, apesar da consciência das mancadas no passado. No texto “Nascimento de

Nossa Casa”, você deve ter percebido que se trata da projeção desse Pai, no sentido de ele adquirir as competências necessárias para dar o melhor de si aos seus Filhos e arrancá-los assim da corrida fatídica da morte. Esse Pai certamente escreve a palavra Filhos em maiúsculo, entenda-se por Filhos aqueles que fazem as mesmas obras, uma vez que essa relação transcende os laços sanguíneos e se estende a todos os seres humanos.

É este o ponto de vista que assumo em Nossa Casa. Não importa quem entra, ou é meu Filho ou é minha Filha. Isso pode parecer forçado e certamente todos têm o direito de duvidar disso. Mas o que importa é a minha honestidade comigo mesmo e a estrutura que criei para que todo aquele que queira colocar isso à prova possa fazer o teste e receber de mim tudo o que me pertence. Essa é uma prova inconfundível de paternidade universal.

No texto “Nascimento de Nossa Casa”, seria de se esperar em algum momento pela entrada em cena do Diabo para dar dinâmica à ação, como ocorre tradicionalmente na dramaturgia. Na verdade, ele se manifesta no texto desde o início, quando os anjos o encontram totalmente caído e batido. Ele foi descrito na história como o anjo caído e sua queda está em não acreditar na possibilidade de se tornar completo à imagem e semelhança do Pai. Somente quando ele para de correr e dá um tempo é que cria condições para uma análise profunda de suas dores e por tabela da dor dos outros e assim abre espaço para novas ideias, novas estruturas. É esse o caminho que me trouxe até aqui.

O reconhecimento do anjo caído é um processo lento e longo. O seu despertar começa na análise da própria dor e depois cria condições de perceber as dores causadas aos outros. As primeiras

reflexões sobre esse anjo caído estão em “Eu sou Judas”, escritas bem antes do lançamento do livro em 2010. Depois de fazer essa viagem à procura de si mesmo, somente em 2019, esse anjo caído manifesta ao final do texto “Nascimento de Nossa Casa”, pela primeira vez, a compreensão necessária para construir os templos de liberdade que surgem das ideias de vida eterna.

Temo por meus Alunos por demais presos a uma lógica de palavras, de números e de fórmulas, pois neles a dor da morte é mais intensa e levarão mais tempo para superá-la. Mas é a partir da análise profunda dessa dor, que não se ameniza nem com palavras muito menos com números ou fórmulas, é que um dia todos estarão à altura de superá-la. Cada um tem o seu próprio caminho a percorrer até esta estação. O problema central é que, acelerados como estão, só param quando a morte os atinge. Aí sempre é tarde demais e instala-se necessariamente o drama.

Quem se coloca no caminho da vida precisa desafiar a morte todos os dias até o final dos tempos. Precisa impor-lhe resistência cada vez maior, o que em última instância significa parar de correr dela. Ela então vai bater e cobrar cada vez mais. Quem perseverar na resistência, em algum momento vai criar condições, não só de parar completamente, mas vai parar também de dar as costas para ela e encará-la de frente. Isso exige a mesma coragem de quem se suicida. Mas o suicídio não é a luta contra a morte, e sim, o reconhecimento de que ela é o único caminho.

Nunca vou conseguir explicar em palavras o que significa essa resistência. O que posso fazer é mostrá-la através da construção da Nossa Casa. Aspectos fundamentais dela se revelam nas palavras Filha, Mãe, Filho, Pai, todos com letra maiúscula. Nesses termos Pai-

Mãe em maiúsculo é quem encara a morte de frente e não permite que ela enterre seus Filhos (a carne sim, mas não as ideias de vida eterna que estão neles). Os filhos, por sua vez, tendo aprendido do Pai-Mãe como se mata a morte, vigiarão noite e dia para que esta não leve seus Pais. O melhor de todos os relatos que conheço desse enfrentamento da morte é o do Mestre da vida espiritual. Mirando-se no Pai, esculpiu em seu Espírito a imagem dele e assim projetou-se em todos os seres humanos que aceitam essa imagem. Disse que iria para o Pai, mas que voltaria em momento oportuno e não deixaria mais ninguém órfão.

Estou falando aqui do caminho da verdade, da liberdade e da vida. A verdade não aceita a mentira, nem a liberdade o que a prende, nem tampouco a vida a morte. Quem quer viver em verdade e liberdade não deve se esconder no que se contrapõe a elas. Nesse sentido não estou aqui falando da morte do corpo físico, pois isso já seria uma mentira, mas da superação dessa morte pela formação de um Espírito de vida eterna. Isso é perfeitamente possível na medida em que se compreende a própria dor num caminho que passa por si mesmo em direção ao outro. Uma vez decidido a se articular contra a morte, esse Espírito então se fortalece dia após dia na construção das ideias de vida eterna. Nessa construção, como já disse, os conceitos de Filha, Filho, Mãe, Pai desempenham papel determinante, pois assim como no plano carnal os pais passam a sua genética aos Filhos, eles agora, em letras maiúsculas, desempenham esse papel no plano espiritual. Assim como nenhuma Mãe nem nenhum Pai desejam Filhos incompletos fisicamente, assim também no que se refere ao plano espiritual, eles querem Filhos completos. De modo que, em Nossa Casa, Pais completos reconstroem eternamente o Espírito completo em seus Filhos. Esse Espírito só pode ser o que

projeta e constrói o melhor mundo possível para si mesmo e para seus Filhos. Por isso esse Espírito não é desse mundo, o seu reino não é desse mundo, mas de um mundo igualmente completo, agora mais do que nunca definitivamente em construção na terra.

É nesse sentido que se coloca a palavra “perfeitamente” ao final do texto. O “Nascimento de Nossa Casa” tanto em seu texto quanto em sua construção concreta reflete essa completude em sua menor unidade possível. Ela é, diante da grandeza do universo, um mundo microscópico sem muros e sem chaves, onde os Filhos sempre têm acesso gratuito a tudo o que pertence ao Pai. Certamente eles jamais cairão na tentação de vender esse mundo, pois assim se afastariam não apenas do Pai, enterrando a sua essência, mas entregariam de mão beijada o que receberam de graça, a vida em verdade e liberdade, ao maior inimigo do Pai, este que vem para roubar, matar e destruir, não só o Pai, mas também seu Filho e tirar-lhes a gratuidade de todos os bens.

Isso não é uma carta de despedida, pois nesse mundo não há mais despedidas, mas a preparação para o encontro definitivo entre Pais e Filhos. Todo Filho está no Pai e todo Pai está no Filho. Toda Filha está na Mãe e toda Mãe está na Filha. Quem preparar seu Espírito para esse encontro nunca mais vai se tornar órfão. Essa é a boa notícia que trouxe para você hoje e espero que ela o encontre com saúde suficiente para compreendê-la. A compreensão não requer pressa e tenho consciência de que ela não se dá através de palavras, mas na experiência da própria vida dia após dia, na postura ciente diante de cada dor e alegria. As palavras manifestam os desejos e as ideias do Espírito, que são abstratas e passíveis de interpretações diversas, por isso por detrás das palavras deve se manifestar a

obra concreta que não deixa margem a dúvidas. Somente a obra concreta projetada pelas ideias precisas do engenheiro pode trazer à luz o que se escondia e fazer com que todos agora compreendam e usufruam dos benefícios de tal obra. Uma vida plena em verdade e liberdade só pode se dar num mundo sem muros e sem chaves e a Nossa Casa é essa obra em sua forma mínima.

Digo-lhe essas coisas hoje para que, quando chegar o seu dia, você as compreenda em sua plenitude e assim esteja preparado para retirar-se do caminho da morte. Então não espere que eu o convide para o meu enterro nem procure pela minha certidão de óbito nem tente me encontrar entre os mortos nem preserve qualquer peso na consciência. Isso faz parte do mundo dos mortos. Já cuidei de todas essas coisas e você não deve se preocupar com isso. Quando chegar o seu dia, você compreenderá. Estamos em um tempo muito especial em que as palavras daquele que nos precedeu tornaram-se novamente vivas e serão compreendidas na íntegra. A vida de cada um de nós está em manter vivo aquele que nos precedeu e tornar concretos os seus ensinamentos de que todo aquele que guardar as suas palavras não conhecerá a morte. Assim está escrito e assim será cumprido!

Nunca vou conseguir colocar um fim nesta carta, porque a minha conversa com você vai se estender infinitamente. Esta é apenas uma das vantagens de quem assume em maiúsculo qualquer uma das posições fundamentais da vida citadas no texto, Mãe, Pai, Filha, Filho, que podem se estender a derivações como Irmã, Irmão, Amiga, Amigo, Professor, Aluno, entre outras, todas em maiúsculo. A autoestima em qualquer uma dessas posições se eleva igualmente ao infinito, bem como os benefícios, sejam eles para o Espírito ou

para o corpo. Quer queira quer não, cada um de nós desde o princípio foi inserido e potencializado nessas posições, mas só pode assumir em maiúsculo quem de fato conceber em seu Espírito o melhor dos mundos para os seus Pais, para os seus Filhos, para os seus Netos, para os seus Amigos, para os seus Alunos e, o mais decisivo, o melhor dos mundos para todos os seres humanos. Fato é que no caminho veloz da morte, não pode surgir ninguém entre nós que esteja em condições de assumir uma dessas posições em maiúsculo. Então só resta a oração para que novamente alguém entre nós se afaste do caminho da morte e resgate o que foi perdido, o caminho da vida, o Espírito do Filho que foi para o Pai e nos deixou órfãos. E a oração sincera é o início do diálogo com alguém que já esteve entre nós e já provou a sua qualidade de maiúsculo. Daí nasce a igreja (ecclesia = assembleia), lugar onde se conversa com alguém em maiúsculo.

E se nunca tivesse existido entre nós nenhuma dessas posições em maiúsculo?

Nesse caso, alguém deveria buscar através do diálogo (oração) a imagem de um desses maiúsculos para além da existência humana, tornando-se assim à imagem e semelhança do que pode existir de melhor para nós. E aqui voltamos ao princípio de tudo: Só pode se erguer para a posição em maiúsculo quem de fato iniciar um diálogo sério com alguém em maiúsculo como fez o Mestre da vida espiritual. E quem dialoga honestamente noite e dia com alguém em maiúsculo, certamente absolverá todos os seus ensinamentos e então não será mais um anjo caído, nem um Discípulo, mas vai retribuir na mesma medida em que recebeu e dialogar com todos na posição de um maiúsculo. E o resultado final de tudo isso é que

um dia estaremos conversando uns com os outros todos na sua posição de maiúsculo.

Por vezes chego a acreditar que mesmo quem não me conhece poderia eventualmente se deixar influenciar pelas palavras, mas o que é certo, se efetivamente não partir para a prática da construção do melhor dos mundos possível para si mesmo e para os seus Filhos, jamais poderá acreditar nele nem tampouco fazer parte dele. E não fazer parte dele seria como sair do estádio antes do último lance do jogo, quando seu time do coração faz o gol da vitória da conquista do título mundial. Seria como não participar da vitória final sobre o pior dos inimigos da vida, a morte.

Peço que guarde com carinho estas palavras para que não aconteça o pior: Uma multidão de filhos em minúsculo fugindo e se castigando mutuamente, cabisbaixos, correndo por medo da morte, como se nunca tivessem conhecido alguém em maiúsculo. Nesse caminho, que estou lhe indicando, de Pais e Filhos e outros em maiúsculo, não se escandalize, a geração e a concepção nunca são carnais, elas sempre se dão por um processo divino por meio dos anjos. Assim, não há idade para gerar nem para conceber, a questão do grau de parentesco e de gênero bem como do estado civil são totalmente irrelevantes nesse processo.

Em suma, no riso ou na dor, aconteça o que acontecer, fortaleça continuamente suas posições no amor e um dia certamente a compreensão será perfeita. Para os que não crescem em Espírito, estas coisas podem parecer historietas tolas, mas para aqueles que se aprimoram no Espírito em conversas infundáveis com alguém em maiúsculo, elas adquirem uma precisão cirúrgica. Seria desejável que essas conversas fossem com seres em carne e osso, pois esse

é o objetivo final, mas se não houver ninguém entre eles que você considere maiúsculo, então comece a conversar com eles como se todos fossem maiúsculos. Assim você já terá assumido a posição de um desses em maiúsculo. Mas se mesmo assim ninguém se interessar por esse tipo de conversa, recolha-se então ao seu quarto e continue conversando com aqueles que já estiveram nessa posição, depois tente novamente. Chegará o dia em que haverá tantos querendo conversar com você sobre essas coisas que, se você não estivesse em todos eles, nunca conseguiria atender a ninguém, porque justamente aquele um, aquela uma, que você não consegue atender é seu Filho único, sua Filha única. O único, a única que ainda não tem ninguém em maiúsculo em carne e osso. Oxalá, eu possa ser um dia alguém em maiúsculo para você, porque para mim você já é esse alguém.

A você, com todo amor e carinho de Nossa Casa, um outro mundo.

Alceu João Gregory

P.S. - Sobre a ideia de encarar a morte de frente: Seria como virar-se para si mesmo. A única forma de fazer isso de fato é ficar em frente ao seu espelho. E o seu espelho vivo só pode ser seu próprio Filho/Filha ou seu próprio Pai/Mãe. As duas partes que constituem a vida humana, a carne e o Espírito, devem refletir-se plenamente uma na outra. Pelo DNA verifica-se que os Filhos são uma cópia perfeita do Pai-Mãe na carne. De que modo pode-se verificar que os Filhos são uma cópia perfeita dos Pais no Espírito? Como não é possível fazer uma radiografia das ideias, a segurança de uma cópia perfeita no plano espiritual se verifica somente na obra que esse Espírito produz. Enquanto essa obra não for a melhor possível para os nossos Filhos, não poderemos nos enxergar de modo completo um no outro e a morte vai continuar prevalecendo sobre nós, pois **só pode morrer o que não tem uma cópia perfeita de si mesmo**. Nas palavras daquele que nos precedeu e agora está completamente em nós, a cópia que realmente faz toda a diferença é a do Espírito e a obra que ele produz é conhecida como o Reino de Deus e está escrito que em seu início esse Reino seria como a menor de todas as sementes. Se você não consegue ver ainda essa semente em Nossa Casa, então precisa você mesmo levá-la para dentro de sua casa, fazer dela uma obra perfeita e tornar-se você um Pai-Mãe em maiúsculo, pois do contrário a morte impiedosamente vai continuar levando a todos até o dia em que aprendam a transformar-se em maiúsculos, trazendo para dentro de suas casas a cópia perfeita do Espírito do Pai-Mãe em carne e osso porque a do Filho-Filha nós já temos. E nas palavras dele, ninguém vai ao Pai senão por ele. Posso lhe garantir que antes de me tornar esse Pai precisei passar por ele e não há como salvar-se da morte sem passar por ele:

“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim. Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto. Disse-lhe Felipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Respondeu-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conheces, Felipe? Quem me viu a mim, viu o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, é quem faz as suas obras. Crede-me que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras. Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê em mim, esse também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para o Pai; e tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu a farei.”.

Ir ao Pai não é uma viagem nem no espaço nem no tempo, mas uma viagem espiritual. Naquela época, o Mestre falava do Pai em termos figurados e obscuros, pois os Discípulos ainda não estavam preparados para compreender isso. Hoje somos privilegiados porque podemos falar abertamente a respeito do Pai. Alcancei a maturidade praticando o que está escrito. Coloquei-me na posição do último, a de Judas. A posição de quem reconhece os seus erros, as suas traições, diante de todos os familiares. Assim se cumpre a palavra da Escritura de que o último será o primeiro e de que a pedra rejeitada tornou-se a principal. Judas está destinado a cumprir a palavra da Escritura. No Antigo Testamento, para o mal, de modo que nem os cabeças-dura pudessem duvidar do Mestre. Mas o Mestre reverteu o oráculo do mal em favor de seu próprio traidor de modo que através

dele, em sua volta, a contragosto de todas as expectativas humanas, o Pai pudesse se manifestar em carne e osso, por causa do zelo de Judas em colocar toda palavra de Cristo em prática. E a lei do Pai diz que a humanidade só estará a salvo quando não existir mais nenhum órfão. Um Pai em maiúsculo não permitirá em hipótese alguma que um só de seus Filhos seja ferido e muito menos que seja levado pela morte. De fato, para que essa posição venha à luz, é necessário conceber a vida humana em seu mais alto grau de desenvolvimento espiritual possível. Em Nossa Casa o amor e a justiça partem do seguinte princípio: O Filho só faz o que vê fazer o Pai; tudo que o Pai faz, fá-lo também de modo semelhante o Filho.

É a fidelidade a este princípio que faz da Nossa Casa a obra perfeita. O Filho se identifica com o Pai pela sua obra máxima que é a construção do Reino de Deus. E a Nossa Casa é a menor unidade deste Reino. É pela sua obra que todos saberão que é Filho do mesmo Pai. Desta forma todo Filho irá ao Pai por meio da mesma obra. Toda árvore se conhece pelos frutos. O fruto de Nossa Casa sempre será uma outra Nossa Casa. Ela será levada ao mundo com precisão cirúrgica e nela se cumprem todas as promessas das escrituras divinas. É na unidade desse Espírito que a morte é definitivamente vencida em Nossa Casa porque a cópia do Espírito se mantém fiel na construção infinita da mesma obra até ela se estender por toda a terra. Desta forma, os Pais estarão sempre nos Filhos e os Filhos nos Pais e nunca mais se perderão uns dos outros.

Arara, 20.06.2018

Queridos Filhos,

Este mensageiro é tão importante para mim que resolvi escrevê-lo de própria punho para que jamais alguém possa duvidar de sua originalidade. Pelo que me consta, nunca lhes escrevi uma carta. Mas nesse instante preciso voltar no tempo, pois há coisas que são tão íntimas que não podem ser ditas dentro de determinadas formas. A carta preserva o mais próximo possível a originalidade do autor, pois ele garante não apenas a liberdade na escolha das palavras, mas edita em cada letra o desenho do alma de quem escreve.

Poderia me comunicar por telefone, zap ou mesmo in pessoalmente, até aí. Mas ultimamente tenho me esquivado da velocidade presente que convivia a todos ao mesmo lugar.

Essa velocidade não nos permite parar para dizer algo que seja menos veloz, digo, mais duradouro. Ele nos acelera de um modo absurdo, não tolera uma parada sequer.

Uma pausa seria perigosa, pois traria a possibilidade de nos conturbar a ela e assim romper com a superficialidade, confundindo os reais na teoria e passar a dizer e construir coisas duradouras. Essa timidez de parar diante da vara que me fortalece para a covida

sendem - no domo aqui, mas por fim quem
no betic longou-me a boca do comente
e agora já estou em condições de dizer
a que fazer por medida de castigo.

Vou ou outra alguém repora no
meu sossego - a boca do comente, coisa
uma grande, mas logo o seu chefe o
obriga a continua no curso. Entre um
diálogo e outro, sobre-me tempo para refletir
sobre os modos daquele que lot, daquele que
correu. Fosse a olhar com mais atencão para
o dia, - de-me conta de que eles estão
na mesma pessoa. Quem corre, é a vida, quem
bate, é a morte. A vida foge de morte.

Em saber a vida que parece cada vez mais
rápida. (Fico imaginando como seria - repa-
sentação disso no palco). Na história de huma-
nidade foram usados vários nomes e obje-
ções para representar a duas, mas o nome
mais popular para designá-los, é Diabo e Deus.
Aquele é considerado o chefe de morte, e este
o chefe de vida. A vida corre do chefe de
morte em direção ao chefe de vida. Mas ele
não consegue entender nem um nem outro.
Como se explica então que todo este
correndo cada vez com maior intensidade no
mesmo direção? E a morte é o modo de morte
que alcança a vida ao ponto de torná-la
ruja. É a seguinte corda e pancada, branda
e toda ao mesmo tempo.

Temos relatos nos mais diversos cultos
de que alguns teriam escapado da morte.
Estudando esses relatos, consegui uma
compreensão suficientemente palpável para não
cair no mesmo buraco. O que vou lhe
dizer aqui pode parecer absurdo, mas se
não compreender agora, não se preocupe,
com o tempo tudo vai ficar claro para
você. Hoje sei como vencer a morte e o
meu discurso está em construir verdadeiros
templos de liberdade para mim e para
os meus filhos, onde iremos nos divertir
eternamente às custas daquele que nos
reservou a vida. Por vezes tentei encontrar
palavras para explicar esse fenômeno, tipo
um cientista que traz a fórmula matemática
de modo que não reste nenhuma dúvida.
mas logo percebi que a vida é por demais
bela e guardo para a direita e esquerda
pelas palavras ou pelas fórmulas. Isso é
só mais um vilão de morte para
reduzir a vida ao nada. Quem tenta
fazer isso junta-se àqueles que correm em
direção à morte. O que podemos fazer é
usar das palavras para amenizar a vida.
É nessa sentido que me dirijo a você.
Ao longo dos anos tenho ensinado
meus alunos sobre esse caso, sobre a
importância de ler os bons livros,
mas que não caem no tratamento de

querer explicar ou buscar a essência de
vida em livros ou de seguir est ou
aquele por ter se tornado mestre na
arte de reduzir por meio de palavras. Leia
quanto livros puder, mas não deixe de ler
a obra de todas as obras, a obra prima,
a obra viva que é você mesmo. Ali
você encontra informações sobre de todos os
deuses e de todos os deuses. E se é o seu
cumprimento, ninguém pode erguer-se sobre
isso, não se você mesmo.

No meu início do caminho da vida,
dedicava parte do meu tempo aos diálogos
com aqueles que considero de exemplar para
justamente no momento que possuem um
ponto de ênc do meu discurso. Outra
parte do meu tempo dedico as reflexões
em torno dos diálogos, tudo o que
algo que não seja tão superficial. Ainda
sobre muito tempo para a parte principal,
a construção de verdadeiros pilares de
liberdade para aqueles que quiserem retirar-se
do caminho de morte e de erro sem
as custas dela.

É esse modo que se dá o
"Nascimento de Nesse Cora" primeiro e
construção, depois o texto que lhe erro.
Para quem é de fato muito agradável
nessa momento para dialogar com você sobre
coisas tão importantes. Como disse,

são para a pessoa que tem um tempo.
Acredito que nós dois estamos em um
momento muito privilegiado, o tempo de se
ocupar com coisas que nós podem ter rápido,
refiro-me a coisas escritas e construídas por
pessoas que se doam ao direito de uma pa-
rada.

Fico profundamente comovido quando
alguém me chama de Pai. Quem sabe não
seja por um dia em sua vida um
Pai em letra maiúscula, apesar da cons-
ciência da marcação no passado. No
texto "Nascimento de Nossa Casa" você deve
ter percebido de quem se trata de preguiça
do Pai, no sentido de ele adquirir as
competências necessárias para dar o melhor
de si aos Filhos e ovacioná-los assim de
cordão fatídica de morte. Em Pai cer-
tamente se usa o plural Filhos em maiúscu-
la, uma vez que em relação transmitindo os
bons ensinamentos e se estuda a todos os
seus humanos.

É este o ponto de vista que assumo
em Nossa Casa. Não importa quem entre, ou
se meu Filho ou se minha Filha. Isso pode
parecer forçado e certamente todos têm o
direito de demandar isso. Mas o que im-
porta é a minha hospitalidade ao mesmo
modo e a estrutura que cria para que
tudo aquilo que quiser colocar isso

XXX

e prova para fazer o teste e vale de
mim tudo o que me pertença. Era e uma
prova inconfundível de potencialidade uni-
versal.

No texto "Nascimento de Moisés Com", seria
de se esperar em algum momento pela entrada
em cena do Diabo para de dinamizar a
ação, como ocorre tradicionalmente na dra-
maturgia. Na realidade ele se manifesta no
Texto sob o signo, quando os anjos o
encontram totalmente caído e letárgico. Ele foi
descrito na história como o anjo caído
e sua queda está em nós acudida na
possibilidade de se tornar completo e imagem
e semelhança do Pai. Somente quando ele
pisa de covas e dá um tempo e que
seja condições para uma ~~uma~~ análise
profunda de suas dores e por tabela
de dor dos outros e assim sobre esboço
para novas ideias, novas estruturas. É esse o
ponto que me trouxe até aqui.

O reconhecimento do anjo caído
é um processo lento e longo. O seu despertar
começa na análise de própria dor e depois
seja condições de perceber as suas cau-
sas aos outros. As primeiras reflexões
sobre esse anjo caído estão em "Eu sou
Judas", escrito bem antes do lançamento do
livro em 2010. Depois de fazer esse registro
e procura de si mesmo, somente

em 2019, ao final do texto "Nascimento
de Nossa Casa" esse ano cida manifesto,
pela primeira vez, a compreensão necessá-
ria para constituir os tempos de liberdade
que surgem das ideias de vida eterna.

Tempo por mais alguns por demais
puros e sem lógica de palavras, de
número e de fórmula por mais a dor
da morte é mais intensa e breve mais
tempo para superá-la. Mas é a partir da
análise profunda das dor, que não se
ameniza nem com palavras muito menos com
número ou fórmulas, é que sem dia todos
stareis a altura de superá-la. Cada um
por o seu próprio caminho a preservar até
o fim eterno. O problema central é que,
oculados como esta, só param quando a
morte os atingiu. Si sempre é tarde demais
- inevitável e necessariamente o drama.

Quem se coloca no caminho de vida
precisa desafiar a morte todos os dias até
o final dos tempos. Precisa impor-lhe resistência
cada vez maior. O que em última instância
significa para de viver dele. Ele então vai
lutar e obter cada vez mais. Quem persevera
na resistência, em algum momento vai ficar
construído, mas só de para completamente, mas
vai parar também de dar as costas a ele e
graviá-la de frente. Isso exige a mesma
coragem de quem se suicida. Mas

o suicídio não é a luta contra a morte,
e sim, o reconhecimento de que ela é o
início comum.

Nunca vou conseguir explicar em
palavras o que significa essa resistência.
O que posso fazer é mostrar-lhe através da
construção de Nossa Casa. Aspectos fun-
damentais dele se revelam nas palavras
Filha, Mãe, Filho, Pai; todos com letra
maiúscula. Nesses termos Mãe/Pai em maiúscu-
las é quem encara a morte de frente e
não permite que ele entenda seu filho
(e como um, mas não a ideia de vida eterna
que está nele). O Filho, por sua vez,
tendo aprendido do Pai como se mata a
morte, rigorosa morte e diz para que este
não leve os Pais. O melhor de todos os
relatos que conheço sobre enfrentamento da
morte é o do Mestre de vida espiritual.
Mirando-se no Pai, mergulha em seu Espírito
a imagem dele e assim projeta-se em todos
os seres humanos que acutam esse imagem.
Dize que iria para o Pai, mas que volta
se em momentos oportunos, não deixaria
mais ninguém órfão.

Estou falando aqui do caminho da
verdade, da liberdade e de vida. A verdade
não aceita a mentira, nem a liberdade o
que a prende, nem tampouco a vida a
morte. Quem que viver em verdade e

Obediência não deve se esconder no que se
contusão a elas. Nesse sentido, não estou
falando aqui de morte do corpo físico,
pois isso já seria uma mentira, mas na
superação dessa morte pela formação de
um Espírito de vida eterna. Isso é
perfeitamente possível no mundo em que
se compreende a própria dor nem cominho
que pode por si mesmo em direção ao outro.
Uma vez decidido a se articular contra
a morte, esse Espírito entra se fortalece dia
após dia na construção das ideias de vida
eterna. Nesse contexto, como já disse, os
carinhos de Filha, Filho, Mãe, Pai desempenham
papel determinante, pois assim como no plano
carneal os Pais pensam a sua geração aos
Filhos, eles agora, em letras maiúsculas,
desempenham esse papel no plano espiritual.
Assim como nenhum pai nem nenhum
Pai desejam Filhos incompletos fisicamente, assim
também, no que se refere ao plano espiritual,
eles querem Filhos completos. De modo que
em Nesse Caso, Pais completos reconstruem
eternamente o Espírito completo em seus Filhos.
Esses Espíritos só podem ser o que projetam o
melhor mundo possível para si mesmo e para
seus Filhos. Por isso esse Espírito não é esse
mundo, o seu ser não é esse mundo, mas
de um mundo igualmente completo, agora
mais do que nunca definitivamente

em construção na Terra.

É um sentido que se coloca a palavra "perfeitamente" ao final do texto que lhe serve. O "Nascimento de Nossa Casa" tanto em seu texto quanto em sua construção coerente reflete essa completude em sua menor unidade possível. Ele é, diante da grandeza do universo, um mundo microscópico sem muros e sem chaves, onde os Filhos sempre têm acesso gratuito a tudo o que pertence ao Pai. Certamente eles jamais cairão na tentação de vender esse mundo, pois assim se gloriam não apenas do Pai, encontrando a sua essência, mas entuziasmam de mais lembrada a que receberam de graça, a vida em verdade e liberdade, ao mesmo tempo do Pai, a morte que vem para roubar, matar e destruir, não só o Pai mas também seus Filhos e tirar-lhes a gratuidade de todos os bens.

Isso não é como carta de despedida, pois nesse mundo não há mais despedida, mas a preparação para o encontro definitivo entre Pais e Filhos. (Eu estou no Pai e o Pai está em mim.) Quem preparar seu Espírito para esse encontro nunca mais vai se tornar órfão. Esse é a boa notícia que trouxe para você hoje e espero que ele encontre você com saúde suficiente para compreendê-lo. A compreensão não requer pressa e tempo consciente.

de que ele não se dá dentro das
palavras, mas na experiência de própria
vida dia após dia, na postura frente de
cada dor e alegria. As palavras manifi-
festam os desejos e as ideias do Espírito,
que são abstratos e passíveis de inter-
pretações diversas, por isso por obras das
palavras deve se manifestar a obra
concreta que não deixa margem a
dúvidas. Somente a obra concreta pro-
jetada pelas ideias precisas do engenheiro
pode trazer à luz o que se escondia e
fazer com que todos agora compreendam
e usufruam dos benefícios de tal obra.
Uma vida plena em verdade e liberdade
só pode se dar num mundo sem muros
e sem chaves, e a Nova Casa é essa obra
em sua forma mínima.

Digo-lhe essas coisas coisas para que quando
chegar o seu dia, você as compreenda em sua
plentude e assim esteja preparado para reti-
rar-se do caminho de morte. Então não
espere que se a convide para o meu enterro
nem procure pela minha certidão de óbito
nem tente me encontrar entre os mortos nem
preservar qualquer peso na consciência. Isso
faz parte do mundo dos mortos. Já andei de
todas essas coisas e você não deve se preocupar
com isso. Quando chegar o seu dia você
compreenderá. Estamos em um tempo

muito especial em que as palavras daquele
 que nos preceder tornaram-se novamente
 vivas, e serão compreendidas na íntegra. A
 sua vida está em manter vivo aquele que
 nos preceder, tornar concretos os seus
 ensinamentos de que todo aquele que
 guardar as suas palavras não conhecerá
 a morte. Assim está escrito e assim será
 cumprido!

Nunca vou conseguir colocar um
 fim nesta carta, porque a minha conversa
 com você vai estender-se infinitamente. Essa é
 a grande vantagem de quem assume
 em maiúsculo qualquer uma das posições
 fundamentais de vida citadas no texto,
 (Mãe, Pai, Filho, Filha) que podem se estender a
 derivações como Irmã, Irmão, Amigo, Amiga,
 Professor, Aluno, entre outros, todos em maiúsculo.
 A adjectivação em qualquer uma dessas
 posições se eleva igualmente ao infinito, bem
 como os benefícios, sejam eles para o Espírito
 ou para o corpo. Quem quer que não,
 cada um de nós desde o princípio foi
 inserido e potencializado nessas posições, mas
 só pode assumi-las em maiúsculo quem
 de fato acreditar em seu Espírito o melhor
 do mundo para os seus Pais, para os
 seus Filhos, para os seus Netos, para os seus
 Amigos, para os seus Alunos e, o mais de tudo,
 o melhor do mundo para todos os seus

humanos. Fato é que no momento veloz
de morte, não pode surgir ninguém entre nós
que esteja em condições de assumir uma dessas
posições em maiúsculo. Então só resta a ora-
ção para que novamente alguém entre nós
se afaste do momento da morte, resgate
o que foi perdido, o momento de vida,
a imagem do Filho que foi para o Pai
e nos deixou orfãos. É a oração sincera
é o início do diálogo com alguém que
já esteve entre nós e já passou a sua
qualidade de maiúsculo. Daí nasce a
Igreja (ecclésia = assembleia), lugar onde se
conversa com alguém em maiúsculo.

É se nunca tivesse existido entre nós
nenhuma dessas posições em maiúsculo?

Nesse caso, alguém deveria buscar
através do diálogo através do diálogo (oração)
a imagem de um desses maiúsculos para além
da existência humana, tornando-se assim
a imagem e lembrança de quem pode exis-
tir de melhor para nós. É aqui voltamos
ao princípio de tudo: só pode se erguer
para e prosseguir em maiúsculo quem de
fato iniciou um diálogo sério com alguém
em maiúsculo como fez o Mestre de vida
espiritual. É quem dialoga honestamente noite
e dia com alguém em maiúsculo, certamente
absorverá todos os seus ensinamentos e então
não será mais um anjo caído, nem

um Discípulo, mas vai retribuir na
mesma medida em que recebe e dialogar
com todos na posição de um maiúsculo. É o
resultado final de tudo isso é que um
dia estaremos conversando uns com os
outros na sua posição de maiúsculo.

Por vezes chego a acreditar que mesmo
quem não me conhece poderia eventualmente
se deixar influenciar pelas palavras,
mas o que é certo, se efetivamente não
partir para a prática de construção do
melhor do mundo para si mesmo e para
o seu filho, jamais poderá acreditar
nem nem tampouco fazer parte dele. E não
fazer parte dele, seria como sair do estádio
antes do último lance do jogo, quando
seu time de corações faz o gol de vitória
de conquista do título mundial. Seria como
não participar de vitória final sob o pior
dos cenários de vida, e morte.

Teço que guardo com carinho estas
palavras para que não aconteça o pior:
Uma multidão de filhos em minúsculo fugindo
e se castigando mutuamente, calistixos, correndo
com medo de morte, como se nunca tivessem
conhecido alguém em maiúsculo. Nesse momento,
que estas lhe indicam, de Pais e Filhos
e outros em maiúsculo, não se scandalize,
a geração e a concepção nunca são corações
ela sempre se dá por um processo

divino por meio dos anjos. Assim, não há idade nem para conceber nem para gerar, a questão do grau de parentesco e de gênero tem como do estado civil são totalmente irrelevantes nesse processo.

Em suma, não riso ou não dor, aconteça o que acontecer, fortaleça continuamente suas posições no amor, em dia certamente a compensação será perfeita. Para os que não vivem em Espírito, estas coisas podem parecer histórias tolas, mas para aqueles que se exercitam no Espírito em conversas infinitas com alguém em maiúsculo, eles adquirem uma preciosa lição. Seria desejável que essas conversas fossem com seu pai ou mãe, pois esse é o objetivo final, mas se não houver ninguém entre eles que você considere maiúsculo, então comece a conversar com eles como se todos fossem maiúsculos. Assim você já terá assumido a posição de um desses em maiúsculo. Mas se mesmo assim ninguém se interessar por esse tipo de conversa, recolha-se então ao seu quarto e continue conversando com aqueles que já estiveram nesse posição, depois volte novamente. Chegará o dia em que haverá tantas querendo conversar com você sobre essas coisas, que, se você não estiver em todos eles, nunca

conseguiria atender a ninguém, porque
justamente aquele um, aquele uns, que
você não consegue atender, é seu Filho único,
sua Filha única. O único, a única que
ainda não tem ninguém em maiúsculo em
carne e osso. Oxalá, eu possa ser um dia
alguém em maiúsculo para você, porque
para mim você já é alguém.

A você com todo amor e carinho
de Nossa Cox, um outro mundo.

freddy

P.S. - Sobre a ideia de encarnar a morte
do furo: Seria como virar-se para si mesmo.
É a única forma de fazer isso de fato e ficar
em frente ao espelho. E o seu espelho vivo
só pode ser seu próprio Filho/Filha ou seu
próprio Pai/Mãe. As duas partes que constituem
a vida humana, a carne, o Espírito, devem
refletir-se plenamente um no outro. Pelo
DNA verificamos que o Filho/Filha é uma
cópia perfeita da Pai/Mãe na carne. De que
modo podemos verificar que o Filho
só é uma cópia perfeita do Pai no Espírito?
Como não é possível fazer uma radió-
grafia das ideias, a segurança de uma
cópia perfeita no plano espiritual é

verifica somente na obra que esse Espírito
produz. Enquanto essa obra não for, e
melhor possível para os nossos Filhos, não
podemos nos entregar de modo completo
em no outro e a morte vai continuar pro-
velando sobre nós, pois só pode mover o
que não tem uma cópia perfeita de si mesmo.
Na palavra de qual que nos preceder e agora
está completamente em nós, a cópia que
realmente faz toda a diferença é a do Espírito
e a obra que ele produz e conhece
como o Reino de Deus, ele foi descrito
como a menor de todas as semelhanças. Se
você não consegue ver ainda esse se-
melhante em Nossa Casa, então precisa você
mesmo vir-lhe para dentro de sua casa,
fazer de lá uma obra perfeita e tornar-
você um Pai/Mãe em manuscrito, pois do
contrário a morte impedidamente vai
vir-lhe e todos estão o dia em que
aprendem a transformar-se em manuscrito,
trazendo para dentro de sua casa a
cópia perfeita do Espírito do Pai/Mãe porque
a do Filho/Filha não já tem. E nos prak-
ticas dele, ninguém vai ao Pai senão por
ele. Posso lhe garantir que antes de me
tornar um Pai precisa passar por ele e não
há como salvar-se da morte sem passar
por ele:

"Responden-lhe Jesus: Eu sou o caminho,
e a verdade, e a vida; ninguém vem ao
Pai, senão por mim. Se vós me conheceis
e mim, também conhecereis a meu Pai; e já
desde agora o conheceis, e o tendes visto.
Disse-lhe Felipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso
nos basta. Responden-lhe Jesus: Há tanto
tempo que isto convosco, e ainda não
me conheceis, Felipe? Quem me viu a
mim, viu o Pai; como dizes tu: Mos-
tra-nos o Pai? Não pões tu que eu estou
no Pai, e que o Pai está em mim? As
palavras que eu vos digo, não as digo
por mim mesmo; mas o Pai, que permanece
em mim, é quem faz as suas obras. Credi-
me que eu estou no Pai, e que o Pai está em
mim; pelo ao mesmo por causa das
mesmas obras. Em verdade, em verdade
vos digo: Aquela que crê em mim, esse
também fará as obras que eu faço, e
as fará maiores do que eu estou; porque eu
vou para o Pai; e tudo quanto pedirdes
em meu nome, eu o farei para que o
Pai seja glorificado no Filho. Se me
pedirdes alguma coisa em meu nome, eu
a farei."

Ir ao Pai não é uma viagem nem no
espaço nem no tempo, mas uma viagem espiritual.
Naguelle época, os Discípulos ainda não

estavam preparados para compreender isso. Hoje somos privilegiados porque podemos alcançar a compreensão perfeita. Alcançar a maturidade de entendimento a que este ponto. Coloque-me na posição do último, a de Jacó. A posição de quem recompença os seus filhos, os seus filhos, diante de todos os familiares. Assim se cumpre a palavra de Escritura de que o último será o primeiro e de que a pedra rejeitada tornouse a principal. Jacó está destinado a cumprir a palavra de Escritura. No Antigo Testamento, por o mal, de modo que nem os colacos-dura pudessem duvidar do Mestre. Mas o Mestre reverteu o sentido do mal em favor de seu próprio benefício de modo que os seus filhos, a contragosto de todas as expectativas humanas, o Pai pudesse se manifestar. E a lei do Pai diz que a humanidade só estará salva quando não existir mais nenhum ódio. Um Pai em misericórdia não permitiria em hipótese alguma que um só de seus Filhos seja ferido e muito menos que seja levado pela morte. De fato, para que esse processo venha a luz, é necessário conhecer a vida humana em seu mais alto grau de desenvolvimento espiritual possível.

Em Nosso Caso o amor e a justiça partem do seguinte princípio: O que fiz

por você, faça agora para seus Filhos.
Construí para você a menor unidade de um
mundo justo, livre, verdadeiro, agora faça o
mesmo por você e pelos seus: fidelidade
a esse propósito tanto em mundo como em
mãe. É na unidade de um Espírito que a
matéria se define definitivamente em Nosso
caso porque a cópia do Espírito se
mantém fiel através da obra. Desta forma,
o Pai está sempre nos Filhos e os Filhos
nos Pais e nunca mais se perderá um
dos outros.

Há aqui no meu computador, no
post Nosso Cor, que explico esses
pontos com mais detalhes.

Publique seu e-book com a gente!

Letraria 



NASCIMENTO DE
NASCIMENTO DE
NOSSA CASA
NOSSA CASA
UM OUTRO MUNDO
UM OUTRO MUNDO

Letraria 